

RELATO DO PETIANO EGRESSO

Celso Bissoli Sessa



Egresso do PET-Economia/UFES. Professor de Economia e Chefe do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ex-presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (CORECON/ES) e coordenador do Centro de Estudos Computacionais em Equilíbrio Geral (CECEG). Graduado em Ciências Econômicas pela UFES e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG).

Ingressei no curso de Ciências Econômicas em 2003 e, assim como é comum a vários alunos, eu havia escolhido o curso por ter manifestado algum interesse na área desde o ensino médio, mas, por certo, sem a menor ideia do que realmente iria estudar.

À época, a entrada no Programa de Educação Tutorial (PET) de Economia da Ufes era permitida apenas para alunos do terceiro período em diante. Até então, o contato que tive com o grupo se limitou basicamente às atividades realizadas pelos petianos com os

calouros e as resenhas que eram distribuídas no corredor do Ed. IV. Para além das disciplinas, no primeiro ano do curso, participei da empresa júnior Consultores Juniores Associados (CJA).

Sempre ouvia de outros alunos que o PET se dedicava mais às atividades acadêmicas e isso chamava muito a minha atenção. Quando a seleção foi aberta, resolvi tentar e acabei sendo selecionado. É claro que a entrada no grupo gerava algumas inseguranças: será que eu me adaptaria e daria conta de todas as atividades? Na verdade, a insegurança era compartilhada por todos os ingressantes, mas o acolhimento caloroso e o apoio dado por alguns dos petianos mais experientes tornaram a adaptação muito mais fácil.

Particpei do grupo PET por três anos, sob a tutoria do saudoso professor Reinaldo Carcanholo. Ele era uma figura marcante que gerava admiração pela sabedoria e pela experiência e, ao mesmo tempo, certa intimidação pela personalidade forte e posições combativas. Porém, a convivência logo se encarregou de mostrar um outro Reinaldo, o qual era acolhedor com os alunos e idealista nos seus propósitos conosco. Apesar de nunca ter sido tão próximo a ele quanto outros petianos, sempre tivemos uma relação de muito respeito.

Na época, a UFES contava ainda com poucos grupos PET. A permanência por três anos em um grupo tão heterogêneo foi uma experiência muito rica. Aprender a lidar com pessoas de opiniões tão diferentes não era opção, era o ponto de partida para todo o crescimento pessoal que viria a acontecer. Reuniões mais tensas faziam parte da rotina. Os desafios eram muitos, mas era justamente essa diversidade que o Reinaldo buscava e que se constituía a essência do programa.

Boas amizades marcaram esse período, algumas delas continuam mesmo após mais de 15 anos de minha saída. Os frequentes atrasos no pagamento das bolsas também eram marca daquela época, praticamente faziam parte do calendário e eram motivo de muitas piadas entre os petianos, embora refletissem enormes desafios orçamentários que o programa enfrentava nacionalmente. Entretanto, por condições familiares favoráveis, eu não dependia da bolsa para permanecer integralmente na universidade e, por isso, pude aproveitar bastante o que a UFES oferecia. Fui monitor de disciplinas, participei do Grupo de Estudos e Pesquisa em Conjuntura, do Centro Acadêmico Livre de Economia (CALECO), fui representante estudantil no Departamento de Economia e, em conjunto com vários colegas, participei de inúmeros eventos e palestras. Com toda certeza, essas foram atividades das quais eu não participaria caso não estivesse no PET.